

### **A consciência metalinguística no ensino da L3 português**

**Dr. André Carvalhosa (Universidade de Comunicação da China - Pequim)**

A presente comunicação tem por objetivo explorar o papel da consciência metalinguística no processo de ensino e aprendizagem do português enquanto língua terceira. Para tal, focar-nos-emos na realidade atual do ensino do português em território chinês, mais concretamente no meio académico em que nos encontramos inseridos: o ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua terceira, restringindo a nossa análise a aprendentes (N=16) do primeiro ano da licenciatura em Estudos Portugueses na Universidade de Comunicação da China. Tendo como referência a definição de Hammarberg (2001) de língua terceira, vista como “the language that is currently being acquired, and L2 [língua segunda] for any other language that the person has acquired after L1.” (2001: 22), discutiremos a habilidade de pensar sobre a língua, isto é, a promoção e fomento da consciência metalinguística (Gass, 1983; Jessner, 1999) no aprendente de língua portuguesa.

Por consciência metalinguística tomaremos então “[the] ability on the part of the speaker to view language (or at least a particular aspect of it) in and of itself and to perform certain operations on it.” (Gass, 1983: 276), como tal, a habilidade de refletir e falar sobre a língua. Tal habilidade pode envolver, por parte do aprendente, análises tendo por base a sua língua primeira, e relações de interação entre as demais línguas constantes do seu repertório linguístico (L2 e L3).

Atentaremos, por conseguinte, à promoção da reativação do conhecimento prévio evidenciado pelo aprendente, de modo a agilizar processos de problematização e de consequente discussão reflexiva do que aproxima, mas também do que afasta as línguas presentes na equação do processo de aprendizagem do português.

### **Referências**

- Gass, S. (1983). The development of L2 intuitions. *TESOL QUARTERLY*, 17, 273-291.
- Hammarberg, B. (2001). Roles of L1 and L2 in L3 production and acquisition. In: J. Cenoz, B. Hufeisen & U. Jessner (Eds.) *Cross-linguistic influence in third language acquisition: Psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 21-41.
- Jessner, U. (1999). Metalinguistic awareness in multilinguals: Cognitive aspects of third language learning, *Language Awareness*, 8 (3), 201-209.

**Competência linguística e competência literária em aula de PLE**  
**Dr. Delfim Correia da Silva (Universidade de Goa)**

Uma das razões que nos leva a considerar Goa um centro privilegiado dos Estudos Portugueses na Ásia prende-se com a riqueza do seu acervo bibliográfico e, particularmente, a existência de uma literatura, dita imaginativa, em Língua Portuguesa. Depois de uma sucinta descrição da história do Departamento de Português e de Estudos Lusófonos da Universidade de Goa, procuraremos justificar a utilização do texto literário, e em particular a literatura goesa escrita em português, no contexto do ensino-aprendizagem do PLE ou PlnM. Tal opção deve ser encarada como regular prática pedagógica, enquadrada nas diversas opções metodológicas, pois, quer esteja centrada na sua dimensão histórica, quer na dimensão estética ou no compromisso social, a literatura constitui um dos mais importantes documentos de preservação da cultura e afirmação identitária de um povo ou de uma comunidade.

A elaboração de um cânone escolar literário constitui, na nossa opinião, uma das primordiais tarefas a realizar. O texto literário surge atualmente no sistema escolar em Goa, excetuando os programas de literatura no ensino superior, integrado na diversidade das tipologias textuais e o seu tratamento não visa mais do que a atualização dos conhecimentos do funcionamento da língua. Importa desenvolver a fruição da leitura e conjugar a elaboração das imagens que os alunos fazem da leitura do texto literário com a aquisição das estruturas linguísticas, morfossintáticas, fonológicas, discursivas e pragmáticas.

Seguindo o contributo didático da teoria literária de Hans Robert Jauss em relação à Estética da Recepção, mas também a Teoria do Efeito de Wolfgang Iser, assim como outros contributos na abordagem do texto literário na perspetiva da recepção, apresentaremos uma proposta metodológica e estratégias didático-pedagógicas na construção da leitura do conto “O Genro-Comensal” de Vimala Devi, a relação dialógica entre o texto e o leitor (aluno), a dramatização do texto em aula de PLE e o conseqüente horizonte de expectativas na formação do aluno-leitor, aluno-espetador, aluno-ator.

*Palavras-chave:* Ensino-aprendizagem de PLE; leitura do texto literário; estética da recepção; horizonte de expectativas.

**Competência oral e implicações socioculturais nas aulas de PLE**  
**Dr. Clara Oliveira (Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim)**

A abordagem trazida pela Pragmática Linguística permite direcionar o ensino/aprendizagem de uma determinada língua para a promoção do estudo das relações entre a linguagem verbal e os seus contextos de uso: contextos socioculturais; contextos interativos e interlocutivos.

A análise do uso dos códigos sócio-comunicativos mediante o estudo das estratégias discursivas que os falantes desenvolvem e através da análise intercultural das rotinas verbais que ocorrem nas sequências de abertura e de fecho das interações, como os modos de saudar e de despedir, as formas de tratamento e as de cortesia são um aspeto revelador da importância das relações sociais e da complexidade das dinâmicas que ocorrem numa dada língua e cultura.

Pretende-se, assim, demonstrar a importância que o estudo das convenções sociais e estratégias comunicativas tem na promoção e desenvolvimento da competência oral, por ser um fenómeno do qual pode depender o sucesso da comunicação e das relações sociais dos intervenientes. Muitas das vezes, estes aspetos são ainda descurados, muito devido à sua complexidade, quer pelos materiais didáticos existentes, quer pelas práticas docentes, realidade essa à qual os aprendentes chineses não são exceção. Deste modo, propomos exemplos de práticas de aula no processo de ensino/aprendizagem do PLE no contexto atual.

**O uso de narrativas na aula de PLE: imagens e textos em interação**

**Dr. Maria João Amaral (Universidade Hankuk de Estudos Estrangeiros – Seul)**

Podendo revestir diversas formas, funções e graus de complexidade, o uso de narrativas na aula de PLE afigura-se particularmente adequado ao desenvolvimento das competências discursiva e gramatical dos aprendentes. De grande pertinência no ensino-aprendizagem dos tempos do Pretérito (aliás, coadjuvante precioso da capacidade de estruturar o discurso de forma lógica, coesa e coerente), o texto narrativo volve-se presença obrigatória nos manuais de PLE, em especial nos destinados aos níveis A2 e B1 do QECR, onde relatos sequenciais relativamente lineares de atividades de rotina, biografias e memórias de infância, precedem outros, mais complexos, de episódios imprevistos, de viagens, de férias... De um modo geral, à leitura e à compreensão de tais narrativas sucedem-se sugestões de produção oral e escrita. Propõem-se relatos de experiências vividas pelos alunos ou de acontecimentos mostrados em imagens semelhantes a curtas BDs – e, também, embora menos frequentemente, relatos de experiências inventadas a partir de uma imagem evocativa (v. g., uma paisagem onde alguns dias de férias tiveram ou poderiam vir a ter lugar). O real cede então lugar ao ficcional, o texto visual ao texto falado ou escrito, estimulando a criatividade e o desejo de a exprimir.

Porque os terrenos da ficção e a interação entre diferentes tipos de linguagem abrem portas a uma mais vasta e rica gama de possibilidades de exploração da língua; e porque contar histórias é uma atividade tão antiga quanto natural no ser humano, o que tentaremos mostrar aqui é como a análise e a interpretação de curtas narrativas ficcionais, visuais ou escritas, e bem assim a produção textual a partir de imagens (fotografias, curtas-metragens), podem contribuir para o alargamento das competências tanto discursiva e gramatical, como lexical e semântica, dos aprendentes de PLE, proporcionando-lhes em simultâneo uma aproximação a outras formas de arte e de cultura com as quais, por mais distantes, é sempre possível estabelecer profícuas pontes.

## **Interculturalidade e ensino de PLE na Tailândia**

**Dr. Nuno Renca (Universidade de Chulalongkorn - Banguecoque)**

Esta intervenção pretende traçar o panorama do ensino da língua e cultura portuguesas na Tailândia desde a criação do leitorado, na universidade de Chulalongkorn, em 1989, até aos dias de hoje. Sendo a representação diplomática portuguesa a mais antiga, de entre todas as estrangeiras no país, facto não despreciando, e dado o atual interesse pela valorização e promoção da língua portuguesa no mundo enquanto língua internacional, refletir-se-á sobre os desafios presentes bem como as possibilidades de difusão e alargamento do ensino do português nesta área geográfica, reconhecida como economicamente em grande desenvolvimento. Depois de se delinear o estado da oferta educativa em língua portuguesa, apresenta-se o enquadramento do ensino do português relativamente a outras línguas ocidentais ensinadas na universidade de Chulalongkorn. Partindo da análise de aspetos culturais e interculturais decorrentes da interação diagnóstica com aprendentes tailandeses de língua portuguesa como língua estrangeira na mencionada universidade, efetuar-se-á uma caracterização preliminar dos mesmos aprendentes e dos seus conhecimentos, representações e atitudes face à língua e cultura portuguesas e lusófonas. Tendo em conta que os processos de avizinhamento cultural intensificados pela globalização da economia e da comunicação não provocam hoje, à partida, choques culturais como os de outrora, apontarão a necessidade de uma convivência democrática, de respeito e – supra summus de toda a (com especial relevância, a de língua estrangeira) ação didática – genuíno interesse recíproco entre grupos diversos e não apenas a simples convivência na identificação e/ou tolerância das diferenças. Não sendo o contexto de ensino-aprendizagem em foco de imersão, abordam-se alguns dos reptos que esse caminho a percorrer, o da constatação da multiplicidade ao verdadeiro e profícuo diálogo entre as culturas tailandesa e portuguesa, continua a espoletar, apesar dos já, recentemente celebrados, mais de 500 anos de contacto, por um lado, e, por outro, das ainda limitadas alternativas que comumente visam ser atenuantes daquela condição.

***A aplicabilidade do contrato de ensino-aprendizagem de PLE na Universidade de Hanói***  
**Dr. Pedro Sebastião (Universidade de Hanói)**

O que pretende esta breve reflexão será descrever, problematizando, o processo de ensino-aprendizagem de PLE na Universidade de Hanói, abordando as suas particularidades, ou seja, os pontos divergentes em relação ao paradigma ocidental de educação que, quer queiramos quer não, lhe serve de barómetro. Importa portanto introduzir a noção de **choque cultural** que escusadamente se deverá escamotear ou considerar como factor secundário. Mesmo nos tempos globalizadores em que vivemos, apesar de tudo o que já se comunga entre povos ocidentais e asiáticos, como é o caso em análise, intrincados padrões de conduta nos separam e com os quais nos continuamos a estranhar reciprocamente. As ideias antagónicas de conservadorismo e de abertura de horizontes não são conceitos estanques, podendo coincidir em alguns aspectos, mas não querendo significar que sejam sinónimos nas duas sociedades em questão. No processo de ensino-aprendizagem, professor e aluno são obrigados a lidar com estas diferenças e a minimizá-las, adaptando-se um ao outro. Isto seria o que idealmente seria desejável que acontecesse. Mas o que realmente se revela grave é a não concretização do contrato de ensino-aprendizagem, isto é, vão-se sucedendo sub-reptícios incumprimentos que vão diluindo as regras prévia e inicialmente estabelecidas, levando a uma certa “desordem” e que, a partir de determinado momento do ano letivo, vem ameaçar o equilíbrio dos demais intervenientes na sala de aula. Mais do que conhecimento científico, urgem medidas ao nível pedagógico que contrariem e aproximem culturas para o bem ambicionado: o ensino por um e a aprendizagem por outros de uma língua estrangeira, baseadas ambas diretrizes no princípio do entendimento do outro.

**Palavras-chave:** contrato de ensino-aprendizagem de PLE; choque cultural; estratégias pedagógicas; entendimento do outro.

## ***O E-Learning como Instrumento de Expansão do Ensino do Português Língua Estrangeira na China***

**Luís Pires (Universidade de Estudos Internacionais de Xangai)**

Ao longo dos últimos vinte anos, o crescimento galopante das relações económicas e diplomáticas entre a China e os países de expressão portuguesa tem contribuído decisivamente para a expansão quantitativa do ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) nas universidades chinesas. Contudo, este veloz desenvolvimento tem ocorrido em sacrifício da qualidade dos cursos oferecidos na China continental e respectivos departamentos de português, que enfrentam uma carência de docentes qualificados e de materiais e programas adequados ao número crescente de aprendentes chineses.

Ora, acreditamos que o e-learning poderá ser uma resposta eficaz a estas deficiências, tendo o potencial de se afirmar como uma ferramenta poderosa para a evolução do ensino da língua de Camões na China e um canal preponderante de colaboração entre instituições portuguesas e chinesas.

Assim, de forma a verificar a viabilidade de projectos de ensino a distância de PLE na China continental, realizámos um inquérito a 87 estudantes universitários chineses, no qual buscámos conhecer os seus hábitos de utilização de Internet e de aprendizagem de português, tanto no seu estudo pessoal como na sala de aula. Procurámos, sobretudo, compreender que papel assume a Internet na sua aprendizagem, qual a sua percepção do ensino a distância e que experiência têm com este meio.

Por fim, face à pesquisa realizada e aos dados recolhidos, concluímos que soluções de ensino a distância de PLE na China continental terão o potencial para serem bem-sucedidas caso sejam cuidadosamente alinhadas com os programas presenciais, diversificando a experiência dos aprendentes e contribuindo, ao mesmo tempo, para a formação contínua dos docentes, o amadurecimento dos departamentos de português e o enriquecimento dos cursos oferecidos.